

THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST: UMA CRÍTICA A SOCIEDADE VITORIANA

Alyne Ferreira de Araújo¹
Francisco Edson de Freitas Lopes²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a subversão dos valores cultuados na Inglaterra durante a Era vitoriana, período em que o país estava sob o governo da Rainha Vitória, através da notável obra *The importance of being earnest*, escrita em 1895, por um dos mais importantes escritores da época, Oscar Wilde (1845 – 1900). Para tanto, é necessário estabelecer uma relação entre texto e contexto, ou seja, observar o elo existente entre a obra e o seu contexto histórico. Em sua obra, Wilde ridiculariza, com sutileza e humor, a moral e os bons costumes vitorianos, fazendo uma crítica aos valores da época. Superficialidade e hipocrisia são constantes na Inglaterra vitoriana e a obra denuncia isso. Em suma, o enredo da peça gira em torno de dois casais, duas jovens moças que são apaixonadas por um ideal, casar com um homem chamado Ernest, e dois rapazes que usam o codinome Ernest, para atingir seus objetivos. Marcada por ironia, paradoxos e situações cômicas, *The importance of being earnest* (1895) tornou-se um cânone da Literatura Inglesa e universal, bem como um dos mais melhores trabalhos do autor. Nesse contexto, será analisada nesse artigo, a forma como Wilde critica a sociedade vitoriana, o comportamento dos personagens, ressaltando também a ironia e os paradoxos, jogos de palavras e o tom usados no texto.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade Vitoriana. Literatura. Ernest.

O objetivo deste trabalho é analisar uma das mais importantes peças da literatura inglesa *The importance of being earnest* (*A importância de ser prudente*), escrita em 1895, por um dos mais populares e brilhantes escritores da época, Oscar Wilde (1845 – 1900). Wilde foi um grande dramaturgo, ensaísta, poeta e novelista de origem irlandesa. Alguns de seus trabalhos se tornaram clássicos da literatura inglesa, a exemplo de *O Retrato de Dorian Gray* (1890) – seu único romance – e *The importance of being earnest* (1895), objeto de estudo desse trabalho. Considerado um dândi³ e, ao mesmo tempo, um contestador da época na qual viveu, Oscar Wilde apresenta um estilo literário marcado pela crítica aos valores vitorianos, tais como: seriedade, religiosidade e moralidade, desvelando a hipocrisia da sociedade vitoriana.

Marcada por uma ironia bem humorada, *The importance of being earnest* (1895) é considerada uma das melhores comédias do teatro britânico. Através desse trabalho, Wilde ridiculariza a moral e os bons costumes vitorianos. Em linhas gerais, a peça

¹ Graduada do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

² Graduando do Curso de Letras – Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

³ Dândi – homem de bom gosto, extremamente refinado, mas que não pertencia a nobreza, levava uma vida superficial, embora fosse considerado uma espécie de intelectual. Não se preocupava em acumular riquezas, e não tão pouco com sucesso profissional.

retrata a vida de dois casais ingleses do século XIX: John Worthing e Gwendolen Fairfax; Algernon Moncrieff e Cecily Cardew. John Worthing, personagem protagonista da história, tem origem desconhecida, pois foi abandonado numa estação ferroviária, sendo encontrado e posteriormente adotado por um homem importante e rico, o que o proporcionou fazer parte da alta sociedade de Londres. Com a morte do seu pai adotivo, John torna-se tutor de Cecily Cardew, uma bela e superficial jovem.

John mora no campo com Cecily e, para justificar suas constantes viagens à cidade, inventa ter um irmão irresponsável chamado Ernest, o qual leva uma vida escandalosa à procura de prazer, estando sempre envolvido em problemas. Jack quando vai à cidade, assume a identidade de Ernest, já que considera seu nome muito comum. Na cidade, apaixona-se por Gwendolen, filha de Lady Bracknell e prima do seu amigo Algernon, a quem ele propõe casamento.

Algernon, por sua vez, ao saber da existência de Cecily decide visitá-la e chegando ao campo, apresenta-se como Ernest, irmão imaginário de John, e também propõe casamento a Cecily. Porém, John havia resolvido pôr fim ao seu irmão imaginário, e chega à sua casa de campo informando a morte do suposto irmão ao mesmo tempo em que Algernon se passa por ele, causando assim um mal entendido. Assim, depois de explicada a confusão, ele se dão conta que tanto John como Algernon ficaram noivos sob o nome de Ernest.

Gwendolen desobedece às ordens de sua mãe, que não aceita o casamento da filha com “Ernest”, e parte em busca do seu amado no campo. Quando Gwendolen e Cecily começam a conversar, descobrem que estão noivas de Ernest e pensam se tratar da mesma pessoa. Sem saída, os “Ernests”, John e Algernon, afirmam que mentiram sobre seus verdadeiros nomes, e prometem se rebatizarem para satisfazer as garotas.

Quando Lady Bracknell chega ao campo para levar de volta sua filha, ela toma conhecimento do interesse de Algernon em casar-se com Cecily e da fortuna da jovem e consente o casamento dos dois, porém continua sem aceitar o casamento de Gwendolen e John. Todavia, através de Miss Prism, governanta de Cecily, a Senhora Bracknell descobre que John é seu sobrinho e irmão mais velho de Algy (apelido atribuído a Algernon na peça).

The importance of being earnest (1995) é uma história cômica e extremamente crítica. Pode ser classificada como uma comédia de costumes, que é, conforme afirma Patrice Pavis (1999), em seu *Dicionário de Teatro*: “Estudo do comportamento do homem em sociedade, das diferenças de classe, meio e caráter.” Nesse tipo de

subgênero, as principais preocupações dos personagens estão ligadas ao dinheiro e status social, o tom é sempre cômico, satírico, e os diálogos cheios de ironia e paradoxo. Todas essas características podem ser identificadas na obra em análise, Wilde as retrata com muito humor e leveza, porém a crítica é profunda.

A já citada peça foi escrita no fim da era vitoriana, em 1895 e os personagens retratam os valores e costumes da sociedade Inglesa da época, representando a sociedade vitoriana tal como ela era ou como Wilde a interpretava. Nesse sentido, o foco desse trabalho é analisar a forma como o escritor irlandês critica a sociedade chamada vitoriana. Para tanto, é preciso salientar alguns aspectos acerca de como essa sociedade funcionava.

Ficou conhecida como “A Era Vitoriana” o período no qual a Rainha Vitória governou a Inglaterra, de 1837 a 1901. Nessa época, a sociedade inglesa compartilhava valores morais e religiosos da sociedade vitoriana, a família tornou-se a base dessa sociedade, a qual deveria apreciar a moral e as boas maneiras. As normas vigentes eram demasiadamente repressivas e sufocantes. Dessa forma, as pessoas preocupavam-se mais em demonstrar que as seguiam, do que viver de fato conforme os valores vigentes da época, a preocupação era somente em demonstrar, publicamente, mas nunca de seguir tais normas. A imagem e o dinheiro eram algumas das coisas mais importantes a serem valorizadas naquela sociedade.

Os personagens de Wilde, como de costume nas comédias, vivem de aparência, e muitas vezes, em função do dinheiro. Jack Worthing e Algernon Moncrief são bons exemplos desse tipo de personalidade. Ambos têm vida dupla. Como já foi ressaltado, Jack criou um irmão imaginário, chamado Ernest, para justificar suas constantes saídas à cidade. Entretanto, mesmo levando uma vida dupla (Ernest na cidade e Jack no campo), ele mostrava concordar com a moral vitoriana e os padrões sociais, visto que no campo, ele leva uma vida de seriedade e respeitabilidade, às vezes, até de forma exagerada:

Cecily: O querido tio Jack é tão sério! Às vezes, ele é tão sério que eu penso que ele não está bem. Senhorita Prism: eu não conheço ninguém que tenha tanto comprometimento com a obrigação e a irresponsabilidade (WILDE, 1995, p. 332).⁴

⁴ Cecily: Dear Uncle Jack is so very serious! Sometimes he is so serious that I think he cannot be quite well.
Senhorita Prism: I know no one who has a higher sense of duty and responsibility.

No campo, Jack é o perfeito símbolo da seriedade, entretanto, quando está em busca de prazer, ele usa uma falsa identidade, Ernest, o que é para ele, apenas um álibi que o permite desaparecer por uns dias e fazer o que realmente deseja. Sendo assim, é possível ver que esse personagem representa os valores convencionais da sociedade vitoriana, ele deseja que os outros pensem que ele vive conforme os valores prezados pela sociedade.

Algernon, por sua vez, é Algy na cidade e Ernest no campo. Ele representa a classe livre desocupada, esta sempre em busca de diversão, de prazer. Além disso, ele é esperto e engenhoso, usa um amigo imaginário, Bunbury, para escapar de compromissos enfadonhos e se divertir. Algy é mais feliz quando escapa das regras. Esse personagem representa também a figura do *dândi*, é solteiro, inteligente, charmoso e egoísta. Seus discursos são paradoxicais e profundos.

Esses dois homens, Jack e Algy, criam uma falsa identidade para mostrar que eles realmente são e como são. Eles só encontram a liberdade quando estão forjando uma identidade. Essa é a maneira que encontraram de fugir das suas responsabilidades e de buscarem prazer, de fazer o que eles realmente desejavam sem julgamentos. Através desses dois personagens, Wilde mostra, perfeitamente, a repressão às normas sufocantes da sociedade vitoriana.

Outro aspecto válido a se destacar é como Wilde retrata o casamento vitoriano. Para Algy, o casamento era visto como um negócio:

Jack: Estou apaixonado por Gwendolen. Eu vim para a cidade para propor casamento a ela.

Algernon: Eu pensei que fosse por prazer? ... Eu chamo isso de negócios (WILDE, 1995, p. 316 – 317)⁵

Para Algy, o casamento é a única coisa capaz de por fim a vida de prazer e irresponsabilidade, este significava o fim da liberdade e começo de uma vida de seriedade e respeitabilidade. Mas, não passava de um negócio. Assim eram os casamentos vitorianos, apenas negócios.

Na sociedade vitoriana, o casamento era uma seleção cuidadosa feita pela família da moça, a qual era acostumada a obedecer, a aceitar a escolha dos pais. O noivo era escolhido por diversas razões, tais como fortuna, posição social ou simplesmente um acordo entre as famílias. Nesse sentido, o casamento era apenas um contrato legal, no

⁵ Jack : I am in love with Gwendolen. I have come up to town to expressly to propose to her.
Algernon: I thought you had come up for pleasure? ... I call that business.

qual duas famílias concordavam em associar suas fortunas. Sendo assim, o amor era considerado um sentimento supérfluo.

A Senhora Bracknell faz diversas perguntas a Jack, sobre seus pais, sua fortuna, propriedades, política, endereço, para saber se este preenche todos os requisitos para casar-se com Gwendolen. Nesse caso, o dinheiro é, inquestionavelmente, muito importante, porém não é suficiente. Havia outro aspecto essencial na sociedade vitoriana, o sistema de classes. Pessoas que pertenciam à mesma classe social deveriam se casarem entre si. Como Jack fora encontrado numa estação ferroviária, Lady Bracknell não aceitou o casamento dele com sua filha, a menos que ele encontrasse pais aceitáveis. Com isso, Wilde mostra mais uma vez a superficialidade e a vida de aparências que caracterizavam a sociedade vitoriana:

Jack: Eu poderia perguntar-lhe o que você me aconselha fazer? Eu poderia dizer seriamente que faria qualquer coisa no mundo para assegurar a felicidade de Gwendolen.

Lady Bracknell: Eu recomendo seriamente a você, Senhor Worthing, a tentar adquirir relações o mais rápido possível e fazer um esforço definitivo para conseguir um pai, de qualquer sexo, antes da estação acabar (Wilde, 1995, p.327).⁶

Embora, Lady Bracknell não aceite o casamento de Gwendolen e Jack, ela aceita o casamento de Algy e Cecily, já que a garota não é simplesmente muito rica, mas tem uma boa posição social, é neta de um homem bastante rico e importante da sociedade inglesa. Dessa forma, Wilde mostra mais uma vez a superficialidade e a vida de aparências que caracterizava a sociedade vitoriana, e ademais, ele enfatiza, categoricamente, que os casamentos vitorianos eram apenas relações de interesses, negócios, que nada tinham a ver com amor ou qualquer sentimento semelhante.

A Senhora Bracknell é o símbolo perfeito da seriedade vitoriana. Ela é arrogante, tirana e conservadora, acredita que um bom marido é alguém que pode oferecer uma vida de riqueza e um bom status social. Wilde mostra através dela o conservadorismo e os valores repressivos da sociedade vitoriana. A mãe de Gwendolen é um exemplo de futilidade e isso se torna evidente quando ela pergunta o endereço da

⁶ Jack: May I ask you then what you would advise me to do? I need hardly say I would do anything in the world to ensure Gwendolen's happiness.

Senhora Bracknell: I would strongly advise you, Mr. Worthing, to try and acquire some relations as soon as possible, and to make a definite effort to produce at any rate one parent, of either sex, before the season is quite over.

casa de Jack na cidade, e quando Jack responde ela diz que o endereço 149 Belgrave Square não é o lado chique da cidade:

Lady Bracknell: Ah, hoje em dia não é garantia de respeitabilidade. Qual é o número da casa em Belgrave Square?

Jack: 149

Lady Bracknell (balançando a cabeça): O lado fora de moda (WILDE, 1995, p.326).⁷

Gwendolen e Cecily também demonstram ser fúteis e superficiais. Ambas têm ideais e comportamentos semelhantes, embora a primeira seja da cidade e a última do campo. Gwendolen é muito sofisticada e confiante, porém para ela ter estilo é uma das coisas mais importantes na vida. Cecily também é sofisticada, mas ela parece ser mais inocente, uma sonhadora, está sempre fantasiando tudo.

As duas garotas, Gwendolen e Cecily sonham com o ideal de casar-se com alguém chamado Ernest:

Gwendolen: ... Sr. Worthing, em uma época de ideais. O fato é constantemente mencionado nas revistas mensais mais caras, e já atingiu os púlpitos provinciais, segundo me disseram, eo meu ideal sempre foi o de amar alguém de nome de Ernest (WILDE, p.323).⁸

Gwendolen: É um nome divino. Tem uma música própria. Produz vibração (WILDE, 1995, p. 324).⁹

Cecily: Você não deve rir de mim, querida, mas ele sempre foi um sonho de menina da mina de amar alguém cujo nome era Ernest. Há algo em que o nome que parece inspirar confiança absoluta. Tenho pena pobre mulher cujo marido não é chamado Ernest (WILDE, 1995, p.343).¹⁰

Gwendolen and Cecily queriam casar-se com um homem chamado Ernest, simplesmente, por causa da sonoridade e conotação desse nome. Elas estavam apaixonadas não pelos seus noivos, de fato, mas sim pelo ideal de casar-se com alguém chamado Ernest. Para elas, o nome é mais importante que o amor. Daí, o título da obra, *A importância de ser earnest*. *Ernest* e *Earnest* são palavras homófonas, ou seja, têm a mesma pronúncia, a primeira se refere ao nome próprio e a segunda ao adjetivo que

⁷ Lady Bracknell: Ah, nowadays that is no guarantee of respectability of characters. What number in Belgrave Square?

Jack: 149.

Lady Bracknell (shaking her head): The unfashionable side”.

⁸ Gwendolen: [...] Mr. Worthing, in an age of ideals. The fact is constantly mentioned in the more expensive monthly magazines, and has now reached the provincial pulpits, I am told; and my ideal has always been to love someone of the name of Ernest.

⁹ Gwendolen: It is a divine name. It has a music of its own. It produces vibrations.

¹⁰ Cecily: You must not laugh at me, darling, but it had always been a girlish dream of mine to love some one [*sic*] whose name was Ernest. There is something in that name that seems to inspire absolute confidence. I pity poor woman whose husband is not called Ernest.

significa alguém sério, sincero. Nesse sentido, Oscar Wilde critica a hipocrisia da sociedade vitoriana, é importante ser chamar *Ernest* e fingir que é *Earnest* (sério, sincero).

Outra personagem importante em *The importance of being earnest* (1995) é Senhorita Prism, que representa uma figura muito importante na sociedade vitoriana, a governanta, o símbolo da seriedade e da boa moral vitoriana. Ela é a governanta de Cecily e a educa de acordo com a moralidade da sociedade da época. Contudo, ela não segue rigidamente a moral e bons costumes, uma vez que revela ter uma paixão secreta pelo padre local. Outra característica dessa personagem importante a ser ressaltada é que, constantemente, ela faz julgamentos morais, com a finalidade de mostrar que vivia conforme as severas normas vitorianas:

Chasuble: Seu irmão Earnest morreu?

Jack: Completamente morto.

Senhorita Prism: Que lição para ele! Acredito que ele lutará com isso (WILDE, 1995, p. 337).¹¹

Assim, por meio da obra em tela, Wilde mostra as inversões de valores na sociedade Inglesa vitoriana, especialmente em Londres. Cecily fica decepcionada ao conhecer Algy, que se passa por Ernest, porque ele não parece ser mau caráter, como Jack havia falado. No final da peça, Jack ao ter sua identidade revelada, pede desculpas por ter dito a verdade durante sua vida toda. Então, pode-se concluir que Wilde, fazendo uso de muita ironia e humor, critica em sua importante obra *The importance of being earnest* (1995) os valores subversivos da sociedade vitoriana, mostrando que a hipocrisia e a falsidade eram constantes naquela sociedade.

REFERÊNCIAS

LAVAR, James. Ensaio Biográfico-crítico. In: WILDE, Oscar. **Obra completa**. Organizada, traduzida e anotada por Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 13-39.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SCHEIDT, Déborah. **Oscar Wilde e a fórmula cômica clássica**. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/linguistica_letras_artes/02_SCHEIDT.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2013.

¹¹ Chasuble: Your brother Ernest dead?

Jack: Quite dead.

Miss Prism: What a lesson for him! I trust he will profit by it.

WILDE, Oscar. **Obra completa**. Organizada, traduzida e anotada por Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

WORTH, K. The Importance of Being Earnest. In: FREEDMAN, J. (Ed.) **Oscar Wilde, A Collection of Critical Essays**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1996. p. 122-138.